

## Trabalhos Científicos

**Título:** Correlação Entre Aspectos Sociodemográficos E Internações Por Desnutrição Infantil No Brasil Entre 2010 E 2022

**Autores:** LUCAS DE JESUS SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), THIAGO DE OLIVEIRA DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), GABRIELA DE GUSMÃO PEDROSA EUGÊNIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC), LARA TATYANE FERREIRA SANTOS HONÓRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC)

**Resumo:** A desnutrição tem sido uma grave causa de morbidade e mortalidade infantil em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento e particularmente durante os primeiros 5 anos de vida. Além disso, está associada a fatores socioeconômicos e nutricionais, podendo haver efeitos negativos na saúde e no desempenho econômico e educacional. Desse modo, observa-se uma evidente relação entre piores condições socioeconômicas e as taxas de internações e tempo médio de internação (TMI). Analisar a tendência da variação das internações e do tempo médio de internação (TMI) por desnutrição em crianças até 14 anos no Brasil e sua correlação com aspectos socioeconômicos no Brasil de 2010 a 2022. Estudo de natureza transversal e retrospectiva realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde por Unidade da Federação (UF) de 2010 a 2022 acerca das internações e TMI por desnutrição em crianças até 14 anos por UF. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e a renda per capita de cada UF foram extraídos do site Atlas Brasil. Para análise estatística descritiva, utilizou-se medidas de frequência absoluta. Procedeu-se, ainda, a avaliação da normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk e a correlação do IDHM e da renda per capita com a variação das taxas de internação e TMI nas respectivas UF. Os testes de correlação de Pearson e Spearman foram empregados de acordo com a normalidade dos dados avaliados com nível de significância adotado inferior a 5%. Entre 2010 e 2022, observou-se no Brasil um pico de internações por desnutrição infantil até 14 anos em 2010 (n=6842) e o maior TMI em 2021 (12 dias), seguido por 2020 (11,9 dias). Durante esse período, o número de internações apresentou uma tendência decrescente, enquanto o TMI mostrou uma tendência crescente com poucas variações. O estado com o maior número de internações foi a Bahia (n=10491), seguido por Minas Gerais (n=7100) e Pará (n=5847), e os maiores TMIs no período foram observados em Mato Grosso do Sul (18,4 dias) e Sergipe (17 dias). Observou-se correlação negativa significativa entre a variação percentual do IDHM e a variação percentual do número de internações ( $r=-0,429$ ,  $p=0,027$ ). Encontrou-se, ainda, correlação negativa entre a variação percentual do TMI e o IDHM de 2022 ( $r=-0,389$ ,  $p=0,045$ ) e entre a variação percentual do TMI e a renda per capita de 2022 ( $r=-0,384$ ,  $p=0,048$ ). Regiões com menores índices de IDHM e menor renda per capita apresentaram taxas mais elevadas de desnutrição infantil, resultando em maior número de hospitalizações e maior TMI. Desta forma, os indicadores socioeconômicos do país desempenham um papel crucial no contexto da desnutrição infantil, impactando diretamente o número de internações hospitalares e a duração média dessas internações.